

Síntese de palestra de Trigueirinho

A Cura

2ª edição



IRDIN

A Cura

Com base em palestra de Trigueirinho
realizada em junho de 1988



Copyright 1997 ©
José Trigueirinho Netto

A Irdin Editora dedica-se a
publicações como um serviço altruísta,
visando a estimular a descoberta do
potencial evolutivo que existe
dentro de cada ser.

1ª edição, 1997: 25.000 exemplares
2ª edição, 2010: 2.000 exemplares
3ª edição, 2016: **2.000 exemplares**

Direitos reservados
ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Carmo da Cachoeira/MG
CNPJ 07.449.047/0001-86
Tel. (35) 3225-2616 Fax (35) 3225-3118
www.irdin.org.br | info@irdin.org.br

Realidade Planetária

Na época atual, milhões de pessoas necessitam de cura. Pode-se dizer que raras são as verdadeiramente sadias neste planeta.

A atmosfera física e psíquica da Terra contém muitos elementos antievolutivos e está impregnada deles desde tempos remotíssimos. Ao receber as energias construtivas do Sol e do universo, que têm vibra-

ção elevada e são bem mais puras, cria-se nela um atrito. A diferença entre os elementos anti-evolutivos e as energias construtivas se manifesta como conflitos, que por sua vez se materializam como doenças. Todos os seres que vivem na órbita material terrestre são, portanto, suscetíveis a enfermidades.

Mas, quando buscamos compreender o que é a doença percebemos que ela é independente de nós. Embora seja parte do planeta em que vivemos, acomete o corpo físico, o mental e emocional, mas não nosso

Ser interior, que não é de natureza material.

Uma das tarefas da humanidade é a de diminuir a tendência à doença, que impregna tudo o que é material; e a forma de transcender os níveis de consciência em que as enfermidades se manifestam é focar níveis mais elevados, não materiais, que são imunes a elas.

A atenção da maioria está concentrada apenas no corpo físico e nos próprios sentimentos e ideias. É nesses níveis de consciência que

as doenças se instalam. Mas há outros, não infectados, a que podemos ter acesso. O nível intuitivo e o espiritual, por exemplo, ficam além da mente e abrem caminho para a saúde, pois estão em sintonia com energias solares e constituem uma espécie de esfera de proteção não só para os seres humanos, mas também para tudo que os cerca.

Uma tarefa da humanidade

A humanidade em geral não tem assumido seu papel na cadeia evolutiva. Em relação ao serviço ao planeta, o reino humano encontra-se aquém dos demais reinos da natureza. Pela beleza das pedras preciosas, percebemos o que o reino mineral tem realizado. Pela perfeição das flores, pela utilidade das plantas e pela doação delas para nutrir os demais reinos, vemos que o reino vegetal

alcançou grande desenvolvimento interior. A humanidade, todavia, tem usufruído, depredado, poluído e bem pouco servido o mundo em que se encontra.

Ainda devemos tomar consciência do que viemos fazer na Terra. Teríamos vindo só para realizar obras materiais ou para nos manter prisioneiros de emoções e pensamentos? Cabe-nos apenas ganhar dinheiro, procriar, construir um bom destino individual ou familiar, porém ignorando a situação precária dos semelhantes?

Um joão-de-barro constrói uma casa, um tatu cava uma toca, as formigas criam os formigueiros. E nós, seres humanos, quando construímos “nossa” casa, que acrescentamos a essa ação que os animais praticam? Quando procriamos, em que somos diferentes dos gatos, dos cachorros e dos passarinhos que geram suas ninhadas? Será que estamos aqui como os bichos, seguindo apenas a lei natural?

Os seres humanos só poderão dar outra dimensão e sentido ao que realizam quando se conectarem com

os níveis elevados da consciência. Sua tarefa prioritária não é a de construir ou fazer, mas a de focar a mente nos níveis harmoniosos, onde doenças e limitações não existem, e irradiar sua vibração para o mental, para o emocional e para o físico, que são vulneráveis. A partir daí podem surgir atitudes e ações corretas e, conseqüentemente, saúde.

Nenhum outro reino manifestado na superfície da Terra tem, como o humano, a possibilidade de conectar-se de forma consciente com o nível intuitivo e com o espiritual. Se

cumprir essa tarefa, o reino humano ocupará seu verdadeiro lugar na cadeia evolutiva terrestre, porque então transmitirá aos reinos sub-humanos o que absorveu nas alturas da consciência, onde eles ainda não podem chegar. Deveríamos colocar-nos nesses planos da forma mais estável possível.

Reeducação mental

O enfoque da mente no nível intuitivo e no espiritual exige reeducação. Por épocas inteiras fomos habituados a só pensar em doenças, a considerá-las nossas opositoras e a nos prevenir contra elas. Aderimos a uma espécie de “propaganda” que sustenta as indústrias de medicamentos e os sistemas de cura paliativos. Isso nos mostra o quanto vivemos centrados no aspecto material e terrestre, na parte externa do ser.

Se permanecemos com a atenção só no corpo físico, nas emoções e nos pensamentos, não nos libertamos das enfermidades.

O sentido real da vida é reconhecido quando nos tornamos cientes de que temos um núcleo espiritual portador de energias universais e curativas. Como o próprio fato de saber disso nos conecta com o centro interno de poder, resta-nos retirar a atenção dos níveis doentes e colocá-la nele.

Para isso, precisamos fazer uma reprogramação mental. Ao lermos, por exemplo, num anúncio: “Tome

tal remédio”, não deveríamos fixar-nos nos estímulos transmitidos por ele, mas sim elevar a consciência aos níveis em que as doenças não existem.

Ao procurarmos contato com o mundo intuitivo e com o espiritual, onde estão guardadas as ideias divinas que deram origem à Terra e a nós, estaremos a caminho da cura. Poderemos, então, usar os tratamentos disponíveis na medicina e na psicologia, se necessário, mas sabermos que são recursos acessórios e que a cura vem de regiões profundas de nosso ser.

A vontade superior

Nosso núcleo espiritual conhece a ideia divina que nos deu origem, e sua vontade é realizá-la plenamente. A vontade humana, contudo, atuante no nível físico, no emocional e no mental, é na maioria das vezes oposta a ela. O distanciamento entre a vontade espiritual e a vontade humana é outra causa de desequilíbrio, que nos predispõe às enfermidades naturalmente já presentes no planeta.

A vontade humana baseia-se em experiências passadas. Ela se prende ao que é conhecido e agradável e quer repetir as boas vivências que teve anteriormente; não tem poder para nos levar ao que seria novo em nossa vida.

Mas não precisamos estar sempre sujeitos a essa condição. Mesmo dentro da conjuntura terrestre podemos estar menos predispostos a enfermidades, a depender de nossa sintonia com a vontade espiritual.

Se contatamos os níveis superiores da consciência, níveis que estão

além da mente, facilitamos a harmonização da vontade humana com a vontade espiritual. Para isso, um dos primeiros passos é perguntarmos internamente: “Qual é a vontade superior? Qual é minha verdadeira vida?”

Mas, ao fazermos essas perguntas, nosso lado humano tenta dissuadir-nos e diz: “Não mexa com isso, pois perderá a segurança”, ou: “Cuidado com essas perguntas, porque se a vontade profunda for o oposto do que você está vivendo e do que você quer, você perderá coisas impor-

tantes; é melhor não se arriscar”, ou ainda: “Cuidado! Que vão dizer de você? Você ficará sozinho, será considerado louco”. Essas “vozes” das forças contrárias à evolução vêm do homem velho que há dentro de nosso ser. E tal tendência retrógrada só começa a ser desmascarada quando reavaliamos a própria vida, quando observamos a civilização de que fazemos parte. Constatamos que não há sequer um setor que não esteja em crise. Então por que nos aferrarmos tanto ao conhecido e falho?

Na segunda guerra mundial cidades inteiras em poucos minutos

tornaram-se montes de cinzas. É isso que temos medo de perder, uma vida material que pode ser pulverizada de um momento para outro? E a tremenda insatisfação de não poder colaborar com a natureza, de não poder servir criativamente ao planeta, de não conhecer a verdadeira vida, será essa insatisfação resolvida por uma situação que consideramos segura?

As condições da existência material tornam-se cada vez mais desequilibradas, o que nos impulsiona ainda mais a procurar o verdadeiro caminho, a realização da vontade

espiritual. Temos um trabalho evolutivo a fazer, aguarda-nos um amplo serviço ao próximo e ao planeta que habitamos.

Quando a água nos sacia a sede, quando uma planta nos dá oxigênio, beleza, calma, como retribuímos? Quando um animal convive conosco e tudo espera de nós, que resposta lhe damos?

E que dizer da indiferença para com os irmãos da mesma espécie, que ainda vivem em condições sub-humanas sob nossa vista?

Por onde começar a cura? Não seria por nós mesmos?

NESTA COLEÇÃO

O matrimônio superior
A única coisa necessária
A cura dos apegos
Optar por viver
A busca da serenidade
O que não se pode prever
A cura
A solução está pronta
A função do sofrimento
Curar é simples
Jejum de preocupação
A busca espiritual
Em nome da clareza
Cura e oportunidade
Três processos de cura
Transforme-se
O despertar da Terra
O corpo físico na cura
Exercício da vida
Curadores
A cura cósmica



IRDIN

Editora sem fins lucrativos e
sem caráter sectário nem religioso,
a IRDIN se destina a difundir
informações que promovam
a expansão da consciência
do ser humano.

Se você quiser contribuir para
a publicação e circulação dessas
obras, escreva para:

Associação Irdin Editora

Caixa Postal 2

Carmo da Cachoeira/MG

CEP 37225-000 – Brasil

www.irdin.org.br | info@irdin.org.br

A verdadeira cura,
a cura espiritual,
proporciona uma esfera
protetora não só a quem
passa por ela, mas também
a toda a humanidade
e ao planeta. Como nos
aproximarmos dela?

ISBN 85-86910-19-8



9788586910197